

## ANÁLISE DA DEMÊNCIA SENIL NA PERSPECTIVA DOS CONFLITOS FAMILIARES

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

**SOUSA; Matheus Henrique Marques de <sup>1</sup>, METRAN; Amanda Muniz <sup>2</sup>, REZENDE; Elisa Paes de <sup>3</sup>, MIRANDA; Letícia Silva <sup>4</sup>, RIBEIRO; Maria Leíza Vinhadelli <sup>5</sup>**

### RESUMO

Idoso, conforme a OMS, é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil possui 28 milhões de idosos (13% da população) e segundo projeção do IBGE, esse percentual tende a ser o dobro nas próximas décadas (BRASIL, 2020). Com esse aumento da população idosa, há também um aumento de casos de demência senil. Essa doença é caracterizada por declínio da capacidade cognitiva e, em estágios mais avançados, declínio da capacidade funcional. Essa doença pode afetar a dinâmica familiar e causar conflitos, devido a uma sobrecarga do cuidado. Portanto, este estudo tem como objetivo a análise da demência senil diante da perspectiva desses conflitos familiares (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2019). Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Como estratégia de busca foram usados os descritores: "dementia", "elderly" e "family conflict" encontrados por meio do DeC'S (Descritores em Ciência da Saúde). Os critérios de inclusão foram os textos publicados em português e inglês, nos períodos de 2016 a 2021, que abordassem a temática. Os quadros demências associados a senilidade exigem uma atenção multifocal por parte assistência humanitária à saúde, inclusive na participação familiar. Os sintomas neuropsiquiátricos requerem monitoramento adicional e modificações domiciliares, bem como recursos em termos de tempo, dinheiro e suporte para lidar com demandas do doente. Vale considerar que de acordo com a National Institute on Aging (NIA) em 2050, o número de latinos com demência deve aumentar para perto de 1,3 milhões, sendo que Estudos nacionais também mostram que a demência é mais prevalente entre a população latina do que a população branca, o que é um fator epidemiológico de alerta para o Brasil. Também é de suma importância compreender que em algum período do quadro o idoso tende a apresentar dificuldades de reconhecer pessoas e locais comuns, além de ter resistência ao auxílio na tomada de medicamentos e na práticas de higiene pessoal. Tais cenários são relatos e complicações comuns, quando analisado quadros de demência senil. Nesse contexto, dificuldades na prestação de cuidados integral da saúde também incluem: Desigualdade no apoio familiar, questões financeiras, comportamento não cooperativo do idoso cuidador e conflitos de opinião sobre o ato de cuidar. Vale acrescentar que a aceitação da nova realidade por parte da família, a criação de interações e sociais e expressar sentimentos positivos auxiliam não apenas para reorganizar melhor a rotina e fornecer mais humanização na assistência geriátrica, como também auxilia no controle

<sup>1</sup> UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida, matheushms25@gmail.com

<sup>2</sup> UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida, amandammetran@gmail.com

<sup>3</sup> UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida, rezendeelisa8@gmail.com

<sup>4</sup> UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida, leticiamiranda\_sm@outlook.com

<sup>5</sup> UNIRV - Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida, mvinhadelliribeiro@gmail.com



de impulsos agressivos e na prevenção de afecções na saúde mental do cuidador. Portanto, assim como a população idosa vem aumentando consideravelmente, os conflitos gerados pela mudança da dinâmica familiar que essa demência traz também vêm aumentando entre os cuidadores familiares. Sendo assim, percebe-se que o empenho e aceitação da família no cuidado com o idoso que apresenta demência senil tem importante papel para evitar os conflitos dessa realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dementia, Elderly, Family conflict